



Práticas pedagógicas e elaboração de material para o ensino de PLA na UEM: desafios e avanços em diferentes contextos

Humanas, Letras e Artes

Neiva Maria Jung¹, Julia Daher Carrara²

¹Prof. Depto de Língua Portuguesa – DLP/UEM, contato: nmjung@uem.br

²Aluna do projeto de ensino, contato: ra117414@uem.com

Resumo: *Este artigo apresenta um relato de experiência referente às práticas pedagógicas em três turmas de Português como Língua Adicional (PLA). O objetivo é refletir sobre os desafios e avanços na preparação de material didático e nas práticas pedagógicas para estudantes de português com diferentes necessidades, diferentes repertórios linguísticos e trajetórias de mobilidade internacional. Queremos refletir também sobre a formação em prática do professor nesse contexto.*

Palavras-chave: *Português como Língua Adicional. Internacionalização. Material Didático*

1. Introdução

Este trabalho configura-se como um relato de experiência das práticas de ensino e da produção de material didático de PLA – Português como Língua Adicional – na Universidade Estadual de Maringá (UEM) em três diferentes contextos: (1) para a comunidade de migrantes do município de Maringá, (2) para a comunidade internacional universitária, sob mediação do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM e, finalmente, (3) para estudantes internacionais pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-PLA). Temos como objetivo refletir sobre os desafios e avanços na preparação de material didático e nas práticas pedagógicas para estudantes de português com diferentes necessidades, diferentes repertórios linguísticos e trajetórias de mobilidade internacional.

Em busca de um trabalho orientado por uma mesma concepção de linguagem, e, desse modo, uma inserção dos alunos em práticas culturais e sociais autênticas do Brasil e da língua portuguesa, o PLA optou por trabalhar com uma concepção de linguagem como prática social (SCHLATTER, 2009). Isso significa que partimos de uma visão bakhtiniana de linguagem, na qual nossos estudantes operam como agentes no mundo, participando de diferentes esperas da vida humana por meio de gêneros do discurso (NAGASAWA, SCHOFFEN, 2017). Para isso, trabalhamos com um enfoque na habilidade de leitura como construção social, isto é, aquela na qual extrapolamos a mera decodificação de palavras ou identificação de informações e formamos leitores críticos,

preparados para reagir a partir de diferentes gêneros do discurso e se posicionar diante das situações de comunicação (SCHLATTER, 2009).

Sendo assim, escolhemos práticas situadas de uso da linguagem e planejamos atividades que visassem reconhecer essa situação de comunicação e que possibilitassem a compreensão e o diálogo com o texto trabalhado. Ao mesmo tempo, buscamos adequar o material e as aulas aos diferentes contextos em que tínhamos que atuar. Ou seja, para cada turma, partimos de diferentes temas norteadores, que julgamos ser coerentes e interessantes de acordo com o objetivo de cada curso e o nível de proficiência a ser trabalhado na língua portuguesa (SCHLATTER, 2009). Por fim, vale destacar como central no trabalho proposto o elemento cultural; propomos na maioria dos textos uma reflexão acerca de seus componentes culturais e interculturais – “o que a visão do outro diz sobre mim?” e vice-versa (SCHLATTER, 2009), encorajando essa troca entre alunos e professor.

2. Metodologia

Em todos os contextos, trabalhamos com a mesma perspectiva de linguagem. Dessa maneira, os procedimentos para a organização dos materiais didáticos foram adaptados de Schlatter (2009). Seguem, de forma sucinta, os procedimentos adotados:

- a) A partir de temas norteadores relevantes para o contexto dos educandos, listamos situações de comunicação (gêneros discursivos) que faziam parte de um campo temático específico definido.
- b) Selecionamos textos (escrito/áudio/vídeo) coerentes com os temas norteadores e que tivessem respeito a diferentes usos da língua nesse campo temático.
- c) Elaboramos atividades de uso da língua e planejamos diferentes etapas para o desenvolvimento da tarefa.
- d) Propomos a reflexão sobre aspectos culturais (o que o olhar do outro revela sobre o meu mundo) e sobre representações do outro e de mim pelo outro.
- e) Avaliamos as atividades: As metas foram atingidas ou devem ser retomadas?

Entretanto, por se tratarem de estudantes com mobilidade internacional diferenciada, diferentes repertórios e necessidades de aprendizagem do português, a metodologia de ensino e as aulas preparadas foram diferentes para cada turma. O primeiro contexto – estudantes migrantes da comunidade externa da UEM - trabalhamos com uma turma de nível básico por 18 semanas em sala de aula presencial. Nessa turma, contamos com apenas dois alunos de diferentes países: Estados Unidos e Venezuela. O principal objetivo definido para o trabalho com essa turma era o de possibilitar que aprendessem o português para a inserção e permanência no Brasil, assim como para sua participação no mercado de trabalho e para obtenção de certificados de naturalização.

No segundo contexto, trabalhamos por 12 semanas com estudantes da universidade de Huse na China. Os estudantes eram de nível elementar, isto é, não possuíam praticamente conhecimento algum na língua portuguesa, e as aulas foram ministradas por meio da língua inglesa como língua mediadora. Nesse contexto, todas as aulas foram conduzidas on-line via *tencent meeting*, tendo em vista que os estudantes e a professora estavam em países diferentes. Os objetivos foram mais voltados para a

questão da internacionalização de currículo, para adquirirem algum conhecimento em língua portuguesa, o que eliminou a questão da necessidade e da sobrevivência presente no primeiro contexto.

No último contexto, trabalhamos cerca de 6 meses também com uma única turma e de maneira presencial, porém com um número maior de estudantes e de nacionalidades mais variadas, como Jamaica, Cuba, Gabão, Gana, Nigéria, Benin, Congo etc. Todos eles chegaram no país com conhecimento básico na língua portuguesa. Nosso objetivo para com os PEC-PLE é o de prepará-los para a obtenção da certificação do exame de proficiência em língua estrangeira – CELPE-BRAS, que lhes permitirá ingressar em uma Instituição de Ensino Superior brasileira para estudarem em um curso de graduação de sua escolha.

3. Resultados

Para a turma dos migrantes (1), foram escolhidos temas que dizem respeito ao cotidiano dos migrantes no Brasil, aliados a reflexões interculturais, o que enfatizou ainda mais a aprendizagem por meio de práticas sociais. Os temas trabalhados durante o curso e os gêneros discursivos correspondentes foram, respectivamente: 1. Quem sou eu? – gênero apresentação; 2. Compras no supermercado – gênero folheto de supermercado e receita culinária; 3. Minha casa – gênero anúncio imobiliário; 4. Procurando um emprego – gênero entrevista de emprego e currículo; 5. Minha família, minha origem - gênero relato de memórias.

Nesse contexto, enfrentamos alguns desafios, como o baixo número de alunos (apenas dois) e a data das aulas (estávamos tendo aulas em janeiro), o que, percebemos, prejudicou a participação dos alunos. Além disso, por se tratar de uma turma de nível básico, a discrepância entre as línguas foi um desafio na comunicação que, por vezes, prejudicou a interação e o diálogo. Entretanto, à parte dos desafios contextuais da sala, o material planejado parece ter atendido às expectativas dos estudantes em alguns momentos, na medida que observamos maior engajamento em temas que eram de sua preocupação, por exemplo, no módulo “Procurando um emprego”.

Na turma da comunidade internacional universitária (2) com estudantes da universidade da China, escolhemos temas norteadores que trouxessem mais os elementos culturais do Brasil do que do cotidiano, tendo em vista que os alunos desse curso não tinham e nem pretendiam ter a experiência de migração. Entendemos, ainda, que se tratava de um curso cujo principal objetivo era o intercâmbio cultural e levamos em conta a grande discrepância entre a língua materna dos chineses e a língua-alvo. Por esse motivo, optamos por deixar os gêneros discursivos em segundo plano para focar mais em estruturas linguísticas, como o alfabeto, os números e algumas unidades lexicais – sempre de maneira contextualizada. Os temas escolhidos foram: Módulo 01 - Apresentação pessoal; 02 – Rotina do brasileiro; 03 – Comidas típicas do Brasil; 04 – O Brasil pela música; 05 – Educação brasileira; 06 – Viajando para o Brasil.

Todos os módulos foram organizados em slides e utilizados nos encontros via *tencent meeting*. Os resultados se mostraram satisfatórios e cumpriram o planejado, apesar de desafios já antecipados, como a dificuldade de comunicação e interação

devido às distâncias culturais e linguísticas. Grande parte dos alunos demonstrou engajamento nas atividades, mesmo apresentando dificuldades. Ao final, foi aplicada uma avaliação contendo uma questão referente a cada um dos módulos, na qual a maioria dos alunos se saiu bem. Como forma de obter um *feedback* mais preciso, o ECI também pediu para que os alunos enviassem uma pequena avaliação sobre o curso; a maioria demonstrou satisfação, mencionando que os temas foram “pertinentes” e as aulas “interessantes”.

Por fim, na turma dos PEC-G (3), as aulas foram direcionadas ao trabalho com gêneros textuais e suas peculiaridades de construção e compreensão, já pensando no preparo para a realização da prova do CELPE-BRAS. Num primeiro momento, adotamos um livro didático. No segundo momento, trabalhamos com módulos específicos de organização própria focados em gêneros textuais que compõem a prova CELPE-BRAS e trazendo temas norteadores de relevância social e política, também recorrentes na prova, que visam formar um leitor crítico e cobrar-lhe posicionamentos.

Os gêneros trabalhados foram: Notícia; Artigo de divulgação científica; Crônica, conto e poema; Artigo de opinião; Texto de apresentação; Comentário em sites; Carta aberta; Carta do leitor; E-mail. Os temas foram variados, como: os problemas de emergência climática; mobilidade urbana; direito dos animais; avanços da tecnologia; desigualdades sociais; cultura e etnocentrismo.

Os resultados nesse último contexto ainda estão sendo observados, tendo em vista que o curso está em andamento. Entretanto, já é possível mencionar alguns êxitos, como a grande evolução das habilidades linguísticas da turma em poucos meses. Quando chegaram ao país, os estudantes eram de nível básico; atualmente, a maioria já se enquadra em nível intermediário, produzindo textos orais e escritos competentes à tal nível.

4. Considerações finais

Os resultados demonstraram a importância da adaptação de práticas pedagógicas ao ensino de português como língua adicional (PLA) em contextos diversos, levando em conta diferentes objetivos e vivências. A experiência na Universidade Estadual de Maringá (UEM) demonstrou que a abordagem dialógica visando práticas sociais e a inclusão de elementos culturais são essenciais para o engajamento dos alunos e para a construção de uma aprendizagem significativa. A elaboração de materiais didáticos contextualizados, que dialogassem com a realidade dos alunos, mostrou-se eficaz em promover a interação e a reflexão crítica, apesar dos desafios enfrentados.

5. Referências

- SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópico*, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009.
- NAGASAWA, E. Y.; SCHOFFEN, J. R. Material didático com base na perspectiva dialógica da linguagem: uma proposta para preparação ao exame Celpe-Bras. *LINGÜÍSTICA: ESTUDOS E PESQUISAS*, Catalão-GO, v. 21, n. 2, p. 151-166,

Universidade Estadual de Maringá

E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

08 e 09
OUTUBRO
2024



jul./dez. 2017.